

As aventuras lá fora

E AS DICAS PARA QUEM TAMBÉM QUER AVENTURAR-SE ESTUDANDO NO EXTERIOR

POR CRISTINA RAMALHO

Recém-chegados de um ano e meio no Japão, o casal Cláudio e Mônica Pinhanez tem uma história com sabor de aventura. Ele, hoje com 28 anos, havia terminado o mestrado em computação e foi estudar inteligência artificial em Osaka, num curso pré-doutorado. Ela, advogada, 26 anos, abandonou uma pós-graduação na USP para brilhar como esposa. "Tinha medo de não arrumar nada no Japão e viver frustrada, mas no fim deu tudo certo", orgulha-se Mônica. Até então, o único contato dos dois com a cultura nipônica limitava-se aos sushis nos restaurantes da Liberdade.

Tiveram de aprender a ler ideogramas, falar o idioma e morar numa casa japonesa, com certeza, daquelas de papel de arroz vistas no seriado *Shogun*. "Assim que eu vi a casinha, no meio de um bosque de bambus, me encantei", lembra Mônica. "Não reparamos que a fossa era do lado, que o cheiro empestava a casa, e que no inverno iríamos congelar". Um tufão se encarregou de piorar as coisas, arrancando um pedaço do lar tão típico.

A bolsa (US\$ 1.300) não dava para extravagâncias. "O que nós salvou foi o meu salário como professor de matemática da USP, que eu continuei recebendo enquanto estava lá", afirma Cláudio. Assim que pisaram no Japão, Cláudio e Mônica se instalaram no alojamento de uma universidade de Osaka, a Gaidai, onde aprenderam o idioma e conviveram com bolsistas do resto do mundo durante seis meses. "É importante uma entrada gradual no Japão para evitar um choque muito forte", alerta Cláudio.

Gafes não faltaram. "Um dia comprei um tubo no supermercado, achei que era desodorante, passei e minha pele colou. Era laquê", diverte-se Mônica. Cláudio acabou estudando visão computacional. "Vi que os japoneses são mais avançados nesta área do que em inteligência artificial". Mônica, graças a um convênio da USP com a Universidade de Osaka, conseguiu fazer pesquisas sobre tecnologia da habitação e se aprimorou um bocado.

Valeu? "Sem dúvida, você volta enxergando o Brasil de outra maneira e aprende novas metodologias de fazer pesquisa", garantem os dois. As férias lá também foram das melhores: conheceram a China — "o lugar mais confuso do mundo" — e a Tailândia.

AUSTRÁLIA: ATÉ MESMO UM NAMORO.

Com mordomias

Naércio Menezes Filho, 27 anos, voltou há três anos de um estágio em Economia na Austrália. Instalado na cidade de Canberra, ele se deslumbrou com as praias, os cangurus e as australianas. De cara, começou a namorar a moça responsável pelo intercâmbio. "As pessoas na Austrália são muito extrovertidas, deixam todo mundo à vontade", lembra. Durante seis meses sua vida foi estagiário em uma empresa estatal, passar por seis departamentos diferentes e para isso receber um salário de 1.700 dólares locais por mês.

Como ele conseguiu tal mordomia? Por um intercâmbio chamado Aiesec (Associação Internacional de Ciências Econômicas e Comerciais), que envia estudantes de Contabilidade, Administração e Economia para diversas partes do globo. Informações na Fundação Getúlio Vargas, av. Nove de Julho.

Naércio fez um currículo e uma descrição do seu perfil. A empresa interessada em estagiários faz o mesmo. Em Genebra, num grande computador, empresa e estagiário são "casados" pelas informações comuns. Tal qual um casal de namorados que se conhece por computador, eles são aproximados pelas semelhanças. "A empresa pede alguém com determinadas condições e, se o computador encontrar um com essas características, está acertado", fala Naércio. Ele gostou tanto de estudar fora que vai já conseguiu seu doutorado em Londres. Embarca no próximo mês.



Henar Miranda/AE

Vivendo e aprendendo no Exterior

O casal Cláudio e Mônica Pinhanez (foto acima, à esquerda) aprendeu muito em sua viagem ao Japão. Andréia Moreira dos Santos (acima, à direita) vai agora partir para a Alemanha, onde vai viver com uma família. Seguirá o exemplo de sua amiga Valéria Guedes Rosatti, que conheceu o frio da Finlândia e até aprendeu que o finlandês tem palavras parecidas com o português.



Clevis Gracchi Sobrinho/AE

Clevis Gracchi Sobrinho/AE

ESTADOS UNIDOS

● **Graduação:** Não existe um programa de bolsas para graduação, mas os estudantes com poucos recursos financeiros já matriculados em instituições norte-americanas podem pleitear uma passagem gratuita de ida e volta aos EUA. É necessária uma carta de aceitação de uma universidade americana, com antecedência mínima de dois meses.

● **Pós-graduação:** Há programas para pós-graduação e doutorado nas universidades norte-americanas, com passagem de ida e volta aos Estados Unidos, bolsa mensal para manutenção, auxílio para material acadêmico e preparação

de tese, seguro saúde e pagamento de taxas acadêmicas. O candidato deverá fazer um teste de inglês (TOEFL, MTELP, ESLAT) e preencher um formulário com seus dados e os objetivos detalhados — por que estudar tal área e no que vai aplicar. Há preferência para a área de Humanas, mas existe um programa para áreas de transferência de tecnologia. Deve-se procurar a Fulbright entre abril e julho: exige-se um mínimo de um ano de antecedência. Endereço da Comissão Fulbright: rua Visconde de Nacar, 86 — Morumbi. Tel.: 842-3866, r. 217. **C.R.**

CANADÁ

● **Graduação:** O consulado do Canadá não oferece bolsas em graduação, embora dê orientação sobre as especialidades das melhores universidades, onde estudar e quem procurar.

● **Pós-graduação:** há dois tipos de bolsas para quem já tem mestrado. A **Government General Award**, a chamada bolsa-sanduíche, oferecida para quem precisa de informações e estágios para completar o doutorado. A **Government General Award** dura aproximadamente dois meses e o pesquisador pode trabalhar in loco.

É preciso descrever o pro-

jeto de estudos em detalhes e comprovar o conhecimento da língua. Através do exame TOEFL (inglês) ou o certificado da Aliança Francesa (francês).

A outra bolsa é a **Faculty Enrichment Program**, de curta duração, para professores universitários brasileiros. Durante 15 dias, os bolsistas do Brasil trocam informações e experiências com os acadêmicos canadenses. Ambas incluem passagem, estadia e ajuda de custo. Endereço do Consulado: av. Paulista, Top Center, 5º andar. Tel: 287-2122 **C.R.**

FRANÇA

● **Graduação:** o interessado prepara uma lista com até três opções de universidades nas quais deseja estudar. Há um exame obrigatório de habilitação em língua francesa. Exige-se histórico escolar — vertido para o francês por um dos tradutores cadastrados no Consulado — comprovando a conclusão do 2º Grau.

● **Pós-graduação:** também exige como pré-requisito a aprovação num exame de habilitação em língua francesa. A requisição das bolsas é feita através de agências de fomento

brasileiras, como o Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes) — ambos ligados ao governo federal — e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). O governo francês não estabelece áreas prioritárias para a concessão de suas bolsas.

Consulado da França: av. Paulista, 2.073, 17º andar. Tel. 284-4233. **S.H.P.**

JAPÃO

● **Graduação:** O Ministério da Educação japonês oferece bolsas de graduação para estudantes nas áreas de Ciências Sociais e Humanidades e Ciências Naturais. O prazo para inscrições vai até 7 de agosto, no Consulado Geral do Japão, e os interessados devem ter entre 17 e 22 anos de idade no dia 1º de março de 1993. Os candidatos passarão por exames de japonês — dia 14 de agosto às 14 horas, na Aliança Cultural Brasil-Japão, r. Vergueiro, 727, 1º andar — e inglês — dia 17 de agosto, às 10 horas, no Anfiteatro Vermelho da Poli Biênio, Cidade Universitária. Há ainda um exame de Matemática obrigatório — dia 17, às 14 horas, no consulado — e uma prova específica, História, Química, Física ou Biologia, dependendo do curso escolhido. Este segundo exame acontecerá no dia 18, às 14 horas, também no consulado. A duração de bolsa é de cinco anos — sete anos para estudantes de Medicina, Odontologia e Medicina Veterinária. Não é exigido conhecimento

da língua japonesa, mas o candidato deve se comprometer a fazer um curso de um ano de duração. As bolsas cobrem transporte e auxílio de US\$ 1.050 mensais.

● **Pós-graduação:** As datas de inscrição são as mesmas. O governo japonês oferece 46 bolsas de pesquisa anuais para estudantes de Humanidades e Ciências Sociais e Ciências Exatas, Médicas e Biológicas. Os candidatos devem ter menos de 35 anos no dia 1º de abril de 1993, estar formados ou no último ano de curso superior, e apresentar um programa de estudos detalhado das pesquisas que pretende conduzir no Japão. Os candidatos a bolsas de pós-graduação farão exames de inglês e japonês (veja datas e locais acima). Há bolsas com duração de um ano e meio e dois anos. Ambas incluem passagens aéreas e o pagamento de US\$ 1.400 mensais.

Consulado Geral do Japão: avenida Paulista, 475, 8º andar. Tel. 287-0100, ramal 53. **S.H.P.**

GRÃ-BRETANHA

● **Graduação:** O contato é feito diretamente entre o interessado e a universidade. O candidato deve possuir diploma — como o Oxford ou First Certificate and Proficiency, ambos da universidade de Cambridge (o teste pode ser feito na Cultura Inglesa) —, que ateste seus conhecimentos de inglês, e documentos de conclusão do 2º grau. Quem não tiver concluído o ensino médio deve fazer o A-Level, um curso cuja duração depende da universidade e que prepara para o equivalente inglês do nosso vestibular. O A-Level só pode ser feito na Inglaterra.

● **Pós-graduação:** há diversas modalidades de intercâmbio de pessoal de nível superior, cujas inscrições se encerram no dia 31 de julho. Bolsas de Estudo do Foreign and Commonwealth Office: 70 bolsas para profissionais de desti-

que nas áreas industrial, comercial, financeira, política, social, jornalística, ambiental e jurídica. O governo inglês paga as passagens de ida e volta para bolsas com mais de seis meses de duração. Bolsas de estudo do British Council: 30 bolsas anuais, com ênfase nas áreas de ciências humanas e sociais, artes, medicina, língua e literatura. A bolsa não cobre passagens aéreas. Programa de Cooperação Técnica: 35 bolsas anuais, com prioridade para as áreas de energia, tecnologia industrial, saúde pública, recursos naturais renováveis, metrologia e infra-estrutura urbana. Inclui passagens de ida e volta.

British Council: Informações - r. Deputado Lacerda Franco, 333. Tel: 814-4155/ Administração - r. Maranhão, 416. Tel: 826-4455. **S.H.P.**

DOUTOR EM HEAVY METAL

Tudo pela viagem

O doutor Gastão de Andrade Moreira, de 25 anos (foto), tinha tudo para seguir uma brilhante carreira em advocacia. Recém-formado, já tinha um escritório montado pelo pai, também advogado. Mas, vendeu o carro, comprou dólares e uma passagem de avião para a Inglaterra e "caiu no mundo". "Acho que viver na mesma cidade a vida inteira limita muito a cabeça de uma pessoa", diz Gastão. Ou Gas, como é conhecido na MTV, onde apresenta a porção **heavy metal** da programação.

"Vá na raça e acredite que dá pra se virar", é o conselho do video-jockey Gastão a quem sonha com uma viagem ao Exterior. Ele saiu do País, em 1990, com apenas US\$ 2 mil e uma passagem de volta no bolso. Em Londres, matriculou-se numa escola no bairro de Fulham e descolou vários "bicos" para se sustentar: serviu chá no Victoria Museum, trabalhou como garçom num restaurante espanhol e cozinheiro em outro de comida típica italiana.

Com o dinheiro conseguiu visitar onze países e assistir a pelo menos um show por semana, incluindo os de lendas-vivas do rock, como o The Who. "Durante o ano em que fiquei na Europa assisti a 35 shows", conta Gastão. O que mais o impressionou nos países que visitou foi o respeito devotado à individualidade de cada um. "Isso é algo que eu tenho tentado manter aqui no Brasil", diz. Embora o cabelão comprido lhe confira uma aparência rebelde, o VJ até que se comportou bem em seu **tour** europeu. "Só passei apuro mesmo uma vez, quando a polícia me pegou saltando a roleta do metrô", lembra Gastão.

Sérgio Henrique Pompeu

OUTRAS OPÇÕES PARA VIAJAR

Sempre estudando

Quem quer viajar para o Exterior pode também procurar empresas especializadas em cursos de línguas e intercâmbio de estudantes. Confira as opções:

■ **Study & Adventure Cultural Programmes** — rua Professor Atilio Innocenti, 168. Fone: 829-7101. O pagamento dos cursos oferecidos pela Study & Adventure pode ser parcelado. A empresa tem um convênio com o Banco Francês e Brasileiro (BFB) que permite fazer uma poupança em cruzeiros — o dinheiro é automaticamente transformado em dólares, que são depositados mensalmente na conta da empresa. A Study & Adventure representa no Brasil escolas e universidades da Austrália, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França, Itália, Alemanha e Espanha.

■ **Friends in the World** — alameda Ministro Rocha Azevedo, 903. Fones: 883-1402 e 883-2530. Oferece cursos no Canadá (inglês e francês) e em diversos Estados norte-americanos. A empresa representa no Brasil a American Language Academy (ALA), que desenvolveu um programa intensivo de aprendizado do inglês, dividido em cinco níveis. Um curso de verão da ALA em Berkeley, Califórnia, de 3 a 28 de agosto, custa US\$ 880. Acomodação e taxas de serviço e seguro saem por US\$ 760.

■ **English Language Centers (ELS)** — rua Doutor Franco da Rocha, 661. Fones: 872-9858 e 864-7061. O ELS oferece cursos de inglês em 21 escolas localizadas nos Estados Unidos e duas na Inglaterra.

■ **Wind International** — Rua Tapinas, 141. Fones: 282-0741 e 853-3056. Cursos na Regency School of English, em Ramsgate, costa oeste da Inglaterra, e em escolas espalhadas por seis Estados norte-americanos.



Marcos Mendes/AE